

cio profissional do enfermeiro. Como estratégias para melhoria da comunicação, os gerentes propuseram ações de educação permanente e a formalização das ações e condutas para uniformizar as informações. Conclui-se que os enfermeiros estão mais preocupados com as técnicas de emissão das suas mensagens do que com as ações que elas geram, o que torna obscuro e ineficaz o processo de comunicação. Aponta-se a necessidade de um movimento no sentido de uma prática comunicacional mais dialógica no trabalho do enfermeiro gerente, que considere os múltiplos emissores e receptores envolvidos no processo de comunicação no trabalho coletivo em saúde.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ- HOSPITALAR NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA

LUÍSA HELENA MACHADO MARTINATO; AGNES LUDWIG NEUTZLING; DAYANNA MACHADO LEMOS; MARIA DA GRAÇA OLIVEIRA CROSSETTI

O Atendimento Pré-Hospitalar (APH) é um modelo de atenção que assiste indivíduos em situações de Urgência e de Emergência, originado em 1792 na França. Em 1907, a utilização de ambulâncias chegou ao Brasil enfrentando dificuldades de aceitação popular, o que motivou o desenvolvimento de estratégias de adesão a esse sistema, de modo a ter maior credibilidade. Atualmente, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) possui uma equipe multidisciplinar, que conta com enfermeiros. Considerando-se a importância desses profissionais nas tomadas de decisões rápidas e precisas, busca-se com este trabalho caracterizar a função do enfermeiro no APH no SAMU. Trata-se de um estudo qualitativo tipo pesquisa bibliográfica segundo Gil (2002). As fontes, do período de 1991 a 2008, constituem-se de: quatro artigos de 263 publicados nas bases de dados LILACS e BDNF sobre o tema; documentos oficiais do Ministério da Saúde - Brasil; dois livros e uma monografia. Os dados foram analisados segundo análise de conteúdo de Bardin (1977). Os resultados revelam que as funções exercidas pelo enfermeiro compreendem: checagem dos materiais do veículo, triagem e avaliação das vítimas, atendimentos de maior complexidade; transmissão de informações à equipe da sala de emergência e avaliação, supervisão e motivação da equipe de enfermagem. Soma-se a essas, as habilidades técnicas necessárias para sua atuação no APH, determinada por fatores como experiência, educação continuada e conhecimento dos protocolos institucionais. Na elaboração desse estudo, detectaram-se divergências de autores referentes à presença do médico no local do atendimento. A escassez de publicações sobre a inserção do enfermeiro no SAMU foi uma limitação, provavelmente devido à sua recente implantação em nossa realidade.

A CONSTRUÇÃO DE UM MODELO DE ANAMNESE E EXAME FÍSICO DE ENFERMAGEM

PÂMELA PACHECO DALLA VECCHIA; ANGELA MARIA BRUSTOLIN

O Processo de Enfermagem (PE) ou Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é a metodologia de trabalho de enfermagem mais conhecida e aceita no mundo. Ela possibilita aplicar a fundamentação teórica da enfermagem, ordenando e direcionando o cuidado de forma individualizada, personalizada e humanizada. Visto que na única unidade de tratamento hemodialítico de Chapecó-SC ainda não possui esta metodologia de trabalho, é que sugerimos esta pesquisa, cujos objetivos foram: elaborar um instrumento de anamnese e exame físico de enfermagem (primeira etapa do PE) juntamente com os enfermeiros da unidade de hemodiálise; testar o instrumento elaborado; e verificar os problemas e vantagens na construção e aplicação do mesmo. Caracteriza-se como estudo qualitativo qual utilizou a pesquisa-ação como abordagem. A coleta de dados ocorreu em 02 momentos denominados: fases exploratórias 1 e 2. Para análise das informações, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977) qual gerou 07 categorias temáticas: avaliando as Necessidades Humanas Básicas (NHB); a construção da anamnese e exame físico de enfermagem; refletindo sobre SAE; sugestões para superar dificuldades na realização da SAE; manifestações sobre o instrumento de coleta de dados; informatização; relacionamento teórico prático sobre SAE. O instrumento construído é composto de 04 partes: prescrição de diálise; identificação; história; e avaliação do paciente baseada nas NHB de Horta (1979). O problema relatado pelas enfermeiras, foi: falta de tempo para aplicação. E a vantagem, foi que esta fase do PE reflete o estado de saúde de sua clientela e subsidia a SAE na unidade hemodialítica. Ressalta-se a importância do instrumento para identificar problemas de enfermagem individuais tornando o cuidado humanizado.

AValiação de um protocolo de insulino-terapia aplicado em pacientes Cardiovasculares e Não-Cardiovasculares, Hiperglicêmicos, Internados em um Centro de Terapia Intensiva

CARMEN MARIA LAZZARI; MARIA DENISE SILVA DOS SANTOS

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS : O controle da glicemia nos pacientes em estado crítico tem se tornado uma prática comum nos Centros de Tratamento Intensivo(CTI) de todo mundo e, vem sendo realizada através do uso de protocolos que permitam manter a glicemia dentro da faixa desejada e que, ao mesmo tempo, consigam evitar ou reduzir a ocorrência de hipoglicemia. Este estudo teve como objetivo avaliar o número de hipoglicemias no uso do protocolo, verificar a média glicêmica atingida e tempo necessário para atingir a faixa alvo de glicemia, tanto em paciente